



Considerações sobre Qualis Periódicos

Química

Coordenador(a) da Área: Adriano Lisboa Monteiro
Coordenador(a) Adjunto(a): Maysa Furlan
Coordenador(a) Adjunto(a) de Mestrado Profissional: Paulo Anselmo Ziani Suarez

Considerações sobre Qualis Periódicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO QUALIS – (QUÍMICA)

Introdução

Desde a formatação do Qualis-Periódicos com estratos de A1 a B5, a área de Química estratifica os periódicos com base nos seus Fatores de Impacto (FI) constante no JCR (Journal of Citation Reports), que é a base usada internacionalmente na área de Química, cobrindo todos os periódicos importantes da área. A Coordenação de Área definiu como periódicos classificados entre B4 e A1 somente aqueles com Fator de Impacto (FI) superior a zero no JCR/ISI atual, deixando para o estrato B5 os periódicos não indexados ao JCR mas indexados nas bases SCImago ou Scielo. Para contemplar e valorizar o caráter multi- e interdisciplinar dos trabalhos publicados pelos docentes da Área de Química, não é feita nenhuma distinção entre um periódico claramente identificado como da área de química em relação a qualquer outra área do conhecimento. Dessa forma, todos os periódicos com fator de impacto maior que zero, independente da sua área dominante, são classificados utilizando a mesma métrica.

Sempre foi uma preocupação na área de química observar boas práticas editoriais. Por exemplo, revistas que colocam informações equivocadas em suas páginas eletrônicas, como destacar índices de impacto elevados quando sequer constam no JCR, aceite rápido mediante cobrança de taxa para submissão ou publicação e elevado número de autocitações, que causam distorções no cálculo do fator de impacto. Por essas razões, alguns periódicos foram classificados no estrato C, independente de estarem ou não indexados em bases de dados. A Coordenação de Área recomenda fortemente que os pesquisadores evitem publicar em periódicos que não privilegiem boas práticas, sugerindo que antes de submeter um manuscrito para publicação seja feita uma análise ampla do perfil do periódico.

Metodologia para Classificação Geral

Periódico Científico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em

geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT

Para serem considerados nos estratos A e B, os periódicos devem seguir os seguintes critérios:

- a) ter periodicidade pelo menos trimestral;
- b) estar atualizada no ano da avaliação;
- c) ter corpo editorial qualificado;
- d) constar de pelo menos uma das bases de dados: Scielo, SCImago e JCR;
- e) ter avaliação pelos pares;
- f) ter ISSN;
- g) ter uma página eletrônica de fácil acesso e atualizada.

Enquadra-se no estrato C periódico que não atende às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atende aos critérios dos estratos de A1 a B5.

São considerados Não periódico científico (NPC) aqueles veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, poderão ser enquadrados registros informados de forma equivocada pelos programas e veículos que não atendem aos critérios dos estratos de A1 a C.

Conforme decisão do CTC-ES, o número de periódicos nos estratos A1+A2 deve ser de no máximo 25%. O percentual de periódicos no estrato A1 deve ser menor que o percentual de periódicos no estrato A2 e a soma dos percentuais A1+A2+B1 deve ser de no máximo 50% do total de periódicos publicados nos estratos A+B.

Para os artigos declarados pelos programas da área de Química em 2013 e 2014, a comissão classificou os periódicos nos estratos conforme os seus fatores de impacto (JCR), seguindo o seguinte critério:

A1 para periódicos com FI igual ou superior a 4,2;

A2 para periódicos com FI inferior a 4,2 e igual ou superior a 3,2;

B1 para periódicos com FI inferior a 3,2 e igual ou superior a 2,2;

B2 para periódicos com FI inferior a 2,2 e igual ou superior a 1,2;

B3 para periódicos com FI inferior a 1,2 e igual ou superior a 0,7;

B4 para periódicos com FI inferior a 0,7 e igual ou superior a 0,0;

B5 para periódicos sem FI, mas indexados no SCImago ou Scielo.

Salienta-se que periódicos com versões impressas e digitais, mesmo com diferente ISSN, foram classificados dentro do mesmo estrato.

No caso de periódicos recentemente indexado mas que não tiveram ainda tempo suficiente para ter o seu fator de impacto divulgado pelo JCR, a estratificação (B5 até no máximo B1) será feita pela análise dos editores e corpo editorial e da editora responsável pela publicação, em termos da inserção e reconhecimento internacional dos mesmos na área do periódico.

Devido à importância estratégica para a área de Química, alguns periódicos são classificados em estrato superior ao indicado pelo fator de impacto ou excepcionalmente sem fator de impacto. Estas exceções são baseadas em dois aspectos: atender subáreas cujos periódicos são considerados internacionalmente como os mais importantes para a sub-área, mas apresentam baixos fatores de impacto abaixo do estabelecido na área de Química para serem classificados nos estratos superiores, em especial o A1, mesmo com qualidade reconhecida, e os editados por sociedades científicas brasileiras que publicam periódicos com políticas editoriais compatíveis com os critérios da área definidos nesse documento. No caso de periódicos da área de ensino em química que não estejam em nenhuma das bases de dados (Scielo, SCImago ou JCR), mas que atendam todos os demais requisitos, poderão excepcionalmente ser incluídos no estrato B5 em função de análise de índice H no Google Acadêmico. O número de exceções, ou seja, periódicos classificados em um estrato superior ao indicado pelo fator de impacto ou excepcionalmente sem fator de impacto nos anos de 2013 e 2014, de um total de mais de 1500 periódicos analisados, foi de 14 periódicos.

No caso de periódicos de outras área que também usam o fator de impacto do JCR como métrica, a área de Química usará o estrato atribuído pela área mãe nos casos em que o uso das faixas de fator de impacto resulte em um estrato maior que o da área mãe.

Considerações finais



Para a avaliação quadrienal, deverão ainda ser classificados os periódicos declarados pelos programas da área de Química em 2015 e 2016. Dessa forma, novos periódicos poderão ser incorporados ao Qualis da área de Química e pequenas variações nas faixas de fator de impacto poderão ser necessárias para obedecer às travas em termos de número de periódicos nos estratos superiores (A1, A2 e B1). Além disso, a classificação final dos periódicos será feita baseada no JCR mais atual disponível no momento da classificação. Portanto, mudanças na classificação de Periódicos pela variação no fator de impacto em relação ao usado para a classificação dos periódicos 2013-2014 poderão ocorrer.

Valores Relativos dos Estratos no Qualis-Periódicos da área de Química

A1 = 10,0; A2 = 7,5; B1 = 5,5; B2 = 3,0; B3 = 2,0; B4 = 1,0; B5 = 0,5 e C = zero